

TERESA SILVEIRA
teresasilveira@grupovidaeconomica.pt

Christophe Hansen, oriundo do Luxemburgo, foi designado pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, para assumir a pasta da Agricultura e Alimentação nos próximos cinco anos.

Por toda a Europa, as opiniões dividem-se quando à designação de Christophe Hansen, que vem de um país – Luxemburgo – com o PIB per capita mais elevado da UE (139% superior à média da União), mas que está focado nos serviços, na tecnologia e nas finanças e cuja agricultura é escassa (521 explorações agrícolas) e cujos principais produtos agrícolas são as batatas, os cereais (trigo e cevada) e o vinho.

Há duas semanas, o presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) disse em Cáceres (Espanha), à margem do IV Congresso Ibérico Agropecuário e Florestal (CIAF), que tem "expectativas altas" em relação ao desempenho do novo comissário europeu da Agricultura.

Em declarações aos jornalistas no fim do evento, que foi uma organização conjunta da CAP e da ASAJA – Associação Espanhola de Jovens Agricultores, e questionado pela "Vida Económica" sobre as expectativas quanto a Christophe Hansen, Álvaro Mendonça e Moura mostrou-se otimista. "Interessam-me as pessoas e não tanto o país de onde vêm. As expectativas são altas, porque o novo comissário vai trabalhar sobre documentos sobre a Agricultura [europeia] que foram apresentados e que são muito diferentes do que tínhamos anteriormente".

O presidente da CAP revelou, aliás, que "tem já uma relação de trabalho" com Christophe Hansen, uma vez que "a CAP esteve envolvida, com a ASAJA, na preparação do novo congresso de jovens agricultores europeus [em dezembro de 2023, em Bruxelas] e o novo comissário foi um dos que esteve envolvido conosco". Vê, pois, em Hansen, "uma inclinação positiva" e está "confiante de que dará atenção" à agricultura europeia.

Seja como for, avisa Mendonça e Moura, "vamos ver, no terreno, como é que a próxima Comissão evolui".

Também o presidente da ASAJA – Asociación Agraria Jóvenes Agricultores, congénere espanhola da CAP e uma das três grandes confederações de agricultores em Espanha, dá o benefício da dúvida ao novo comissário. Questionado pela "Vida Económica" à margem do Congresso Ibérico Agropecuário, Pedro Barato Triquero disse esperar que Christophe Hansen "faça valer o potencial da agricultura na Europa, de modo a não depender do Pacto Verde". Sendo a Europa "uma grande potência agrícola", o presidente da ASAJA deseja que o novo comissário "defenda os agricultores e os criadores de gado".

Portugal e Espanha dão o benefício da dúvida ao novo comissário da Agricultura



Christophe Hansen é o novo comissário europeu da Agricultura.

OPINIÕES



Mariana Costa
Dirigente da APROLEP – Associação dos Produtores de Leite de Portugal

Atrair e fixar jovens na agricultura

A UE tem muita importância na definição das políticas europeias e a agricultura não é exceção. Esperamos que o novo comissário europeu da Agricultura seja próximo e que contribua para uma definição estratégica da política agrícola europeia. Acreditamos que só com diálogo, cooperação e criação de sinérgias conseguiremos potenciar e promover o setor agrícola e agroalimentar.

É fundamental criar iniciativas e políticas direcionadas para a atração e fixação de jovens na agricultura. Temos obrigatoriamente que fortalecer a competitividade, resiliência e sustentabilidade (económica, social e ambiental) do setor agrícola.



Fátima Torres Campos
Presidente da CropLife Portugal

Priorizar políticas e regulamentos baseados na ciência

Sobre a designação do novo comissário europeu da Agricultura, Christophe Hansen, a expectativa da CropLife Portugal é de um mandato que se foque na Agricultura e nos agricultores europeus. E criando as condições à adoção e implementação de novas tecnologias, permitindo ao setor agrícola corresponder aos desafios e à necessidade de transformação de todo o setor de produção de alimentos, num contexto acelerado, de crescimento da população mundial, salvaguardando ao mesmo tempo a sua sustentabilidade económica e a competitividade da agricultura europeia num contexto global.

Desta forma, sendo a inovação e a competitividade os propósitos identificados por esta nova Comissão como prioritários,

a CropLife Portugal tem vindo a alertar inúmeras vezes para o facto de a agricultura ser esquecida neste campo, apesar de ser um dos setores críticos para o desenvolvimento económico futuro. E alertamos para a sustentabilidade ambiental e social na Europa e, muito em concreto, em Portugal, que está seriamente ameaçada pelas alterações climáticas. Apoiar a resiliência e a inovação na agricultura é, por isso, vital.

Enquanto setor da proteção das plantas, sempre nos consideramos parte da solução. E queremos cada vez mais garantir a entrega de novas soluções aos agricultores, inovando e demonstrando o seu valor acrescentado baseado em evidências científicas. Como, por exemplo, o desenvolvimento de novos pesticidas, novos produtos fitofarmacêuticos, novas soluções biotecnológicas e ferramentas de agricultura digital e de precisão, apoiando a transição para os sistemas alimentares sustentáveis, algo que é exigido pela sociedade actual.

Assim, neste novo mandato, estamos disponíveis para integrar o tão necessário diálogo que leve às melhores decisões para o futuro da agricultura europeia. A nossa expectativa é que o novo comissário possa priorizar o desenvolvimento de políticas e regulamentos baseados na ciência, suportados em estudos de impacto, de modo que a competitividade da agricultura não seja colocada em causa e que a soberania alimentar estratégica europeia possa ser salvaguardada.



Jaime Pizarra
Secretário-geral da IACA – Associação dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais

Dar o benefício da dúvida a Christophe Hansen

O contexto político de um Parlamento Europeu fragmentado, tensões geopolíticas à escala mundial, as relações com os EUA e a China, o Sul global, com as pressões para finalizar o acordo com o Mercosul e os conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente, justificam uma equipa multidisciplinar, coesa e com políticas coerentes.

Nesta perspetiva, nunca como hoje foi tão importante a escolha de uma Comissão Europeia. Aparentemente, temos dois documentos de orientação que condicionaram, de algum modo, as "tarefas de missão" delineadas pela presidente Ursula von der Leyen: O Diálogo Estratégico sobre o Futuro da Agricultura da UE, intitulado "Uma perspetiva comum para a agricultura e a alimentação na Europa", e o relatório Draghi, relativo ao futuro da competitividade da União.

A comparação com os EUA e a China é pertinente e temos de reforçar o contributo dos Estados-membros nas questões estratégicas da União. Olhar mais para a União e menos para cada um dos países. Estamos preparados para este desafio? A escolha dos futuros comissários é coerente com a reeleição da presidente, que necessitou do apoio dos Verdes para mais um mandato. Predomina um perfil de personalidades preocupadas com as questões ambientais e sociais, saúde e

bem-estar animal (abordagem de "Uma Só Saúde"?), a energia e o clima, a neutralidade carbónica.

O comissário Christophe Hansen, designado para a pasta da Agricultura e Alimentação, foi relator da EUDR [Regulamento Anti Desflorestação da UE] e tem a difícil tarefa de apresentar a "Visão para a Agricultura e Alimentação" em 100 dias. A estratégia não poderá ser muito diferente da que foi apresentada, num processo de consulta e diálogo no qual todos temos de participar.

As expectativas são elevadas, face às respostas que têm de ser dadas no terreno: simplificação, práticas comerciais desteais, equilíbrio na cadeia de valor, papel dos jovens agricultores, segurança e soberania alimentar, equilíbrio entre ambiente e produção de alimentos e, de vital importância, a reciprocidade de normas e exigências (ambientais, sociais, saúde e bem-estar animal, food safety) entre os produtos com origem na UE e os provenientes de países terceiros.

Desde a pandemia que percebemos que a segurança e soberania alimentar são essenciais para a defesa e segurança da Europa, que o alimento tem de ser valorizado, tal como o território e o mundo rural. Os agricultores têm de ser remunerados pela sua multifuncionalidade de guardiães da paisagem e da proteção ambiental, para além da produção de alimentos e os fundos não podem ser provenientes apenas da PAC.

Ursula von der Leyen recusa a polarização da discussão entre agricultura e ambiente, promove o diálogo aberto entre os diferentes stakeholders, o setor como absolutamente estratégico, a segurança alimentar como prioridade. Só temos de dar, para já, o benefício da dúvida e acreditar que vai ser assim. Num novo ciclo, ainda mais desafiante, esta também é uma oportunidade para colocar as nossas preocupações na agenda político-mediática.



Nuno Serra
Secretário-geral da CONFAGRI – Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal

A agricultura europeia entre aspas

É com enorme expectativa que aguardamos perceber, em concreto, qual será o papel de Christophe Hansen (possível futuro comissário europeu da Agricultura e Alimentação) perante o rendimento de áreas que afetam diretamente o setor agroalimentar, mas que ficarão na alçada de pastas tuteladas por outros comissários europeus.

Nesta matéria importa recordar que o futuro comissário da Agricultura e Alimentação (CAA) responderá ao italiano Raffaele Fitto (candidato a vice-presidente exe-

cutivo para a Coesão e Reformas) e que a Teresa Ribera (ministra espanhola da Transição Ecológica, candidata a vice-presidente executiva da Comissão Europeia e que ficará com a pasta da Transição Limpa, Justa e Competitiva) responderá todos os candidatos com matérias conexas ao setor agroalimentar, a saber: Olivér Várhelyi (HU), candidato a comissário da Saúde e Bem-estar Animal; Jessica Roswall (SE), candidata a comissária do Ambiente, Resiliência Hídrica e uma Economia Circular Competitiva e Hopke Hoekstra (NL), candidato comissário Clima, Net-zero e Crescimento Limpo.

Entre pastas, escusado será dizer que os desafios para Christophe Hansen (político formado em Geociências, Ciências Ambientais e Gestão de Riscos e que, durante os seus mandatos em Bruxelas, teve pouca ligação ao setor agroalimentar) são enormes, visto que o desenho da nova PAC, a competitividade europeia alimentar, uma aplicação mais justa do Pacto Ecológico Europeu e a gestão da água serão, decerto, pontos fundamentais e determinantes para o futuro da agricultura europeia e decididos na atual legislatura.

Não obstante, Ursula von der Leyen fez, com certeza, uma avaliação ponderada do próximo CAA, reconhecendo que seria uma oportunidade para a agricultura europeia nomear alguém sem qualquer "track record" na área para levar a cabo as afirmações que descreve na sua carta de missão: "A prioridade passa por reforçar a competitividade, a resiliência e a sustentabilidade do setor agrícola. Precisamos de compreender as preocupações das pessoas nas comunidades rurais e de encontrar soluções que façam uma verdadeira diferença" e "garantir que os agricultores tenham um rendimento justo e suficiente".

Claro que compreender um setor altamente técnico, volátil e com singularidades diferenciadas entre cada Estado-membro é uma tarefa hercúlea e arriscada para quem não vive, ou viveu, por dentro, as especificidades de um setor único. Mas pode ser, também, uma oportunidade para o aparecimento de uma nova visão europeia que, uma a competitividade, resiliência e sustentabilidade como fatores diferenciadores para os produtores europeus, garantindo-lhes mais rendimento e o tão aguardado crescimento do bloco comercial europeu no contexto do mercado global.

Contudo, o caminho de um maior equilíbrio entre o setor agroalimentar e o rotineiro verde europeu não será fácil: a fragmentação entre a pasta da agricultura e alimentação (que fica sob a alçada da Coesão e Reformas) e o bem-estar animal, a resiliência hídrica e a economia circular (que ficam sob o chapéu da Transição Limpa, Justa e Competitiva) poderá, ou não (o tempo dirá), ser um obstáculo a uma política europeia que responda às expectativas de um setor agroalimentar desejoso de uma nova forma de dialogar entre as instâncias políticas europeias e produtores agrícolas.

Será, portanto, com uma particular dúvida que iniciaremos a caminhada da nova Comissão Europeia: se só teremos um comissário com o objetivo de fazer crescer o setor agroalimentar ou se, pelo contrário, será desta que teremos uma união de esforço entre vários comissários e seja encontrado um novo horizonte, mais sustentável e competitivo, para quem garante a segurança alimentar na Europa.